



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Outubro | 2023**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

**Internacional:** Este ano, a economia dos EUA está crescendo acima do esperado e a inflação, apesar da desaceleração, ainda está distante da meta, fator que manterá os juros elevados por mais tempo. Para 2024, as estimativas são de desaceleração do crescimento global, de 3,0% para 2,9%, como efeito da política monetária global ainda bastante restritiva.

**Nacional:** As projeções de crescimento econômico para 2023 foram revistas para cima nos últimos meses, em virtude das surpresas relacionadas à safra agrícola e à sustentada solidez do consumo das famílias. Essa resiliência no consumo foi impulsionada pelo bom desempenho do mercado de trabalho e pelos impactos positivos da desaceleração da inflação sobre a renda dos consumidores. Nesse contexto, a expectativa de crescimento para 2023 é agora de 2,9%.

## **Comércio e Serviços**

Embora tenha havido expansão nos últimos meses, os setores de serviços e comércio estão atualmente enfrentando desaceleração como resultado, em grande parte, da influência da política monetária restritiva.

## **Indústria**

A performance da indústria continua a ficar aquém das expectativas para este ano, sofrendo os efeitos adversos das altas taxas de juros nos setores que dependem de crédito e investimento. Ao mesmo tempo, os setores mais vinculados à renda estão exibindo um crescimento moderado. Em contrapartida, a indústria extrativa está em um período ascendente, impulsionada pelo aumento das exportações.

## **Materiais de construção**

As vendas de materiais de construção tendem a continuar em retração, o que reflete a mudança na demanda, que está atualmente mais orientada para os serviços, especialmente na esfera do lazer.

## **Imobiliário**

A tendência é que a oferta de novos imóveis continue diminuindo, devido ao grande estoque de propriedades lançadas nos anos anteriores. Embora a redução gradual das taxas de juros possa estimular a retomada das vendas de novos imóveis, esse processo provavelmente ocorrerá de maneira gradual, considerando que as taxas de juros ainda permanecem em patamar elevado.

## **Autopeças**

A produção de peças automotivas deve continuar sendo impactada pela diminuição na fabricação de veículos pesados e pelo desempenho menos robusto dos veículos leves.

## **Agronegócio**

O segmento agrícola mantém um desempenho robusto, impulsionado pela safra recorde deste ano e pelo considerável volume de exportações.

Em outubro o FMI manteve a projeção de 3% para o crescimento da economia mundial em 2023, mas com tendência de desaceleração em 2024 para 2,9%, como efeito da política monetária restritiva:

- ✓ EUA de 2,1% em 2023 para 1,5% em 2024
- ✓ Japão de 2,0% para 1,0%
- ✓ China de 5,0% para 4,2%
- ✓ Brasil de 3,1% para 1,5%
- ✓ Zona do Euro deverá registrar recuperação, de 0,7% em 2023 para 1,2% em 2024, já que a região foi mais impactada antecipadamente.

## Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

## Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	3,0
EUA	2,1	1,8	1,0
Área do Euro	3,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,4	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,9	2,2
Brasil	2,9	2,1	1,2
Oriente Médio e Ásia Central	5,4	2,5	3,2
Rússia	-2,1	1,5	1,3

As expectativas para o crescimento econômico de 2023 foram revisadas para cima nos meses recentes, refletindo as surpresas positivas com a safra agrícola e com o consumo das famílias que se manteve firme, com o suporte do bom desempenho do mercado de trabalho e dos efeitos positivos da desaceleração da inflação sobre a renda do consumidor. Nesse cenário a expectativa de crescimento para 2023 é de 2,9%.

✓ Os setores com projeções mais promissoras são: serviços (+2,0%) e o agronegócio (14,0%).

✓ Devido à melhoria da indústria extrativa, a estimativa para o crescimento do PIB da indústria é de 1,3% neste ano.

A taxa de investimento tem experimentado uma diminuição nos últimos meses, influenciada pela política monetária restritiva e pela falta de confiança por parte dos empresários em realizar investimentos. Como resultado, as estimativas são de recuo de 1,7% este ano.

Apesar da melhora para este ano, a tendência é de desaceleração do crescimento em 2024, para 1,5%, como reflexo da perda de dinamismo do emprego e da normalização da safra agrícola. De fato, a próxima safra, que está em início de plantio e deverá começar a ser colhida a partir de março do próximo ano, está estimada com queda de 1,5%. Neste cenário, as estimativas de crescimento para os principais segmentos são: +1,5% serviços, +1,3% indústria, +1,8% agronegócio.

Diante desse contexto de crescimento mais modesto, é esperada uma ligeira deterioração da taxa de desemprego no próximo ano, com projeção de 8,2% em 2024, em comparação com os 7,8% estimados para 2023.

A taxa de inflação está mostrando sinais de desaceleração, favorecida pela redução dos preços das *commodities* agrícolas. A previsão é que o IPCA encerre o ano em 4,7%, chegando a 3,9% até o final de 2024. No entanto, existe um novo fator de risco no horizonte que poderá ter um impacto adverso na inflação: o aumento no preço do petróleo, devido à decisão da OPEP de reduzir a produção para impulsionar os preços, bem como a tensão entre Israel e o Hamas, que poderá afetar a produção de petróleo na região.

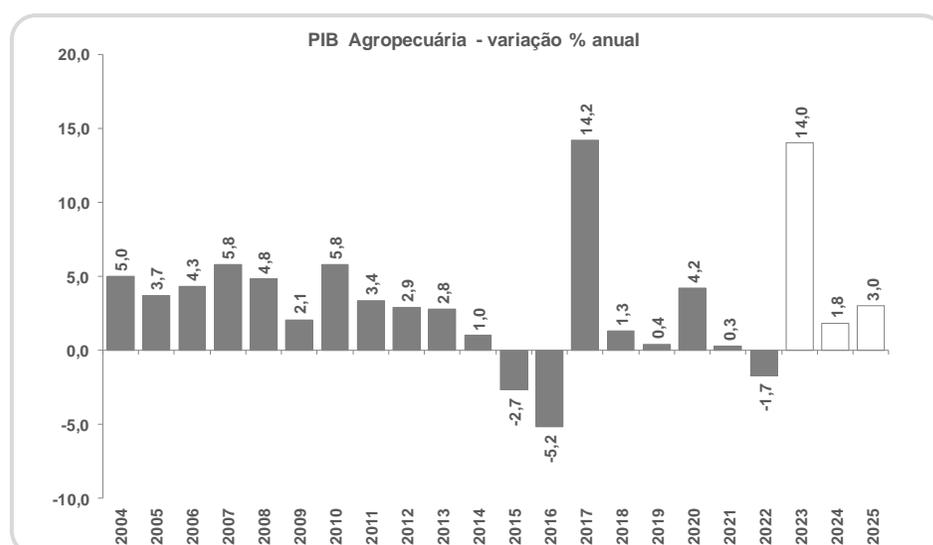
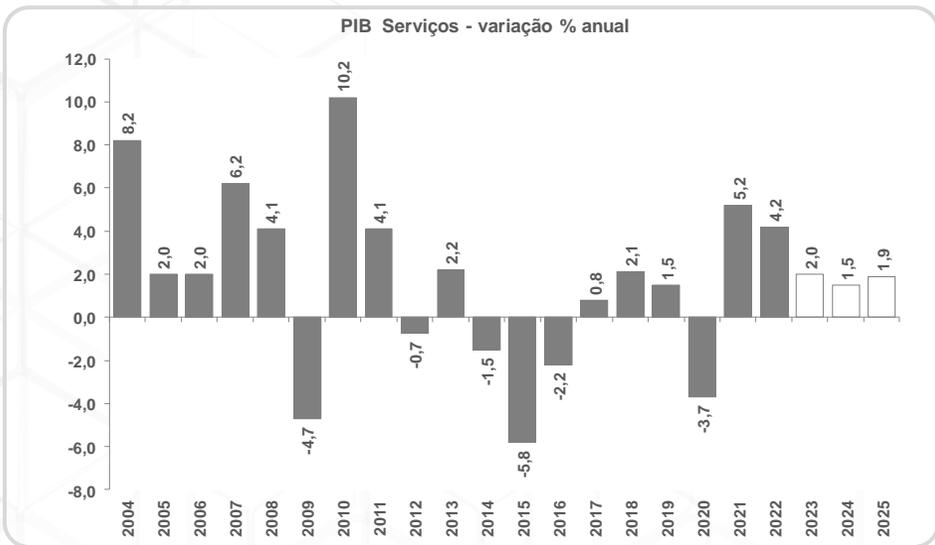
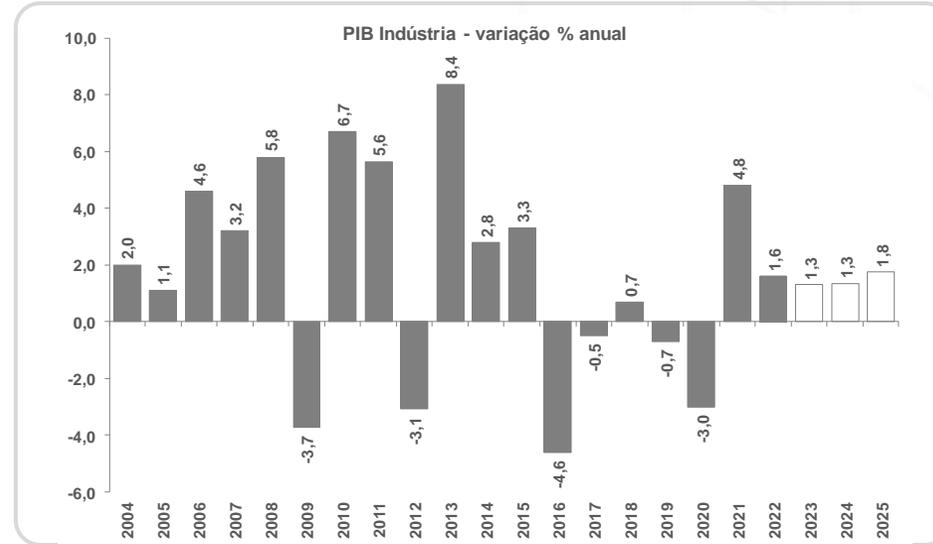
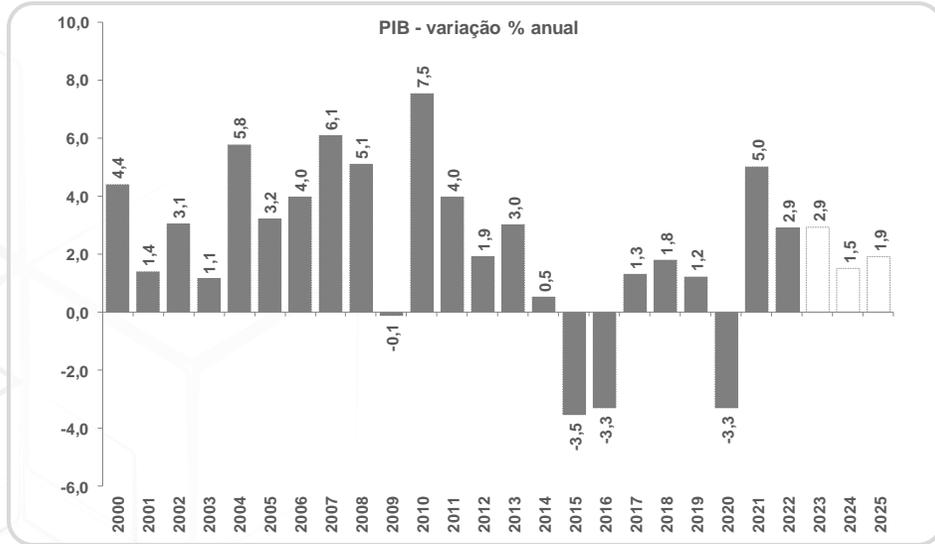
Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,9	1,5	1,9	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,3	1,3	1,8	1,7
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	2,0	1,5	1,9	2,0
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	14,0	1,8	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	2,6	1,5	2,0	1,8
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	-1,7	2,0	2,3	2,1
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	8,2	8,5	8,6
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,7	3,9	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,00	8,50	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	5,00	5,05	5,10	5,20

O Banco Central deu início à redução das taxas de juros em agosto e tem a intenção de continuar nesse caminho. As projeções apontam para uma taxa Selic de 11,75% no encerramento deste ano (hoje Selic está em 12,75%), com uma queda prevista para 9% até o final de 2024.

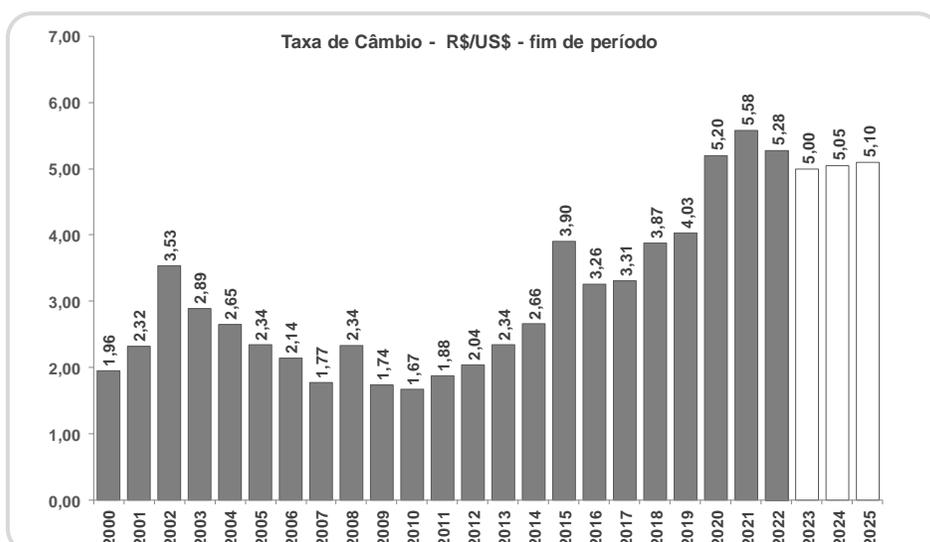
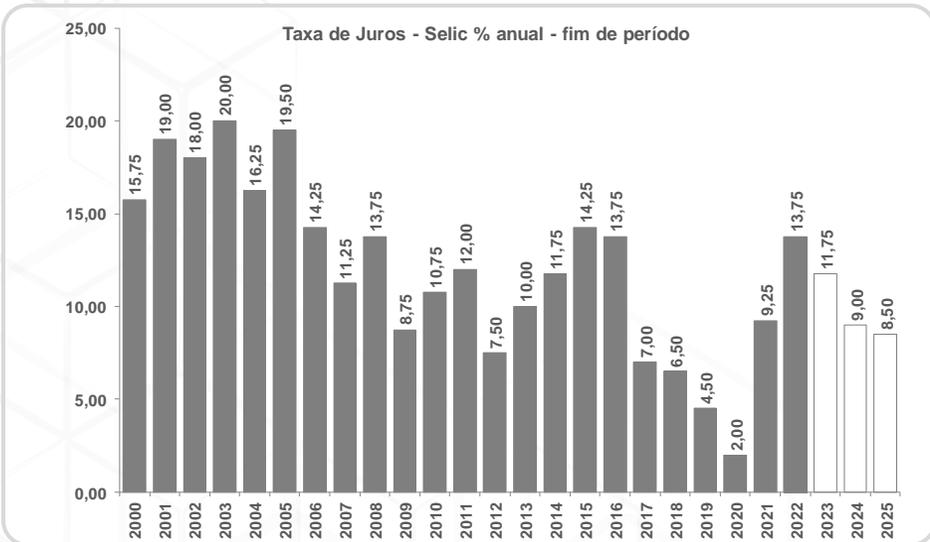
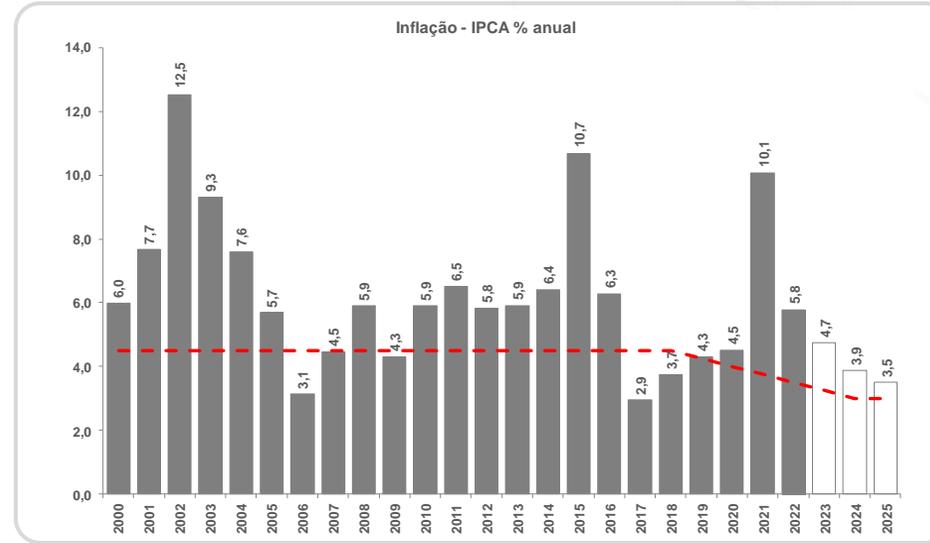
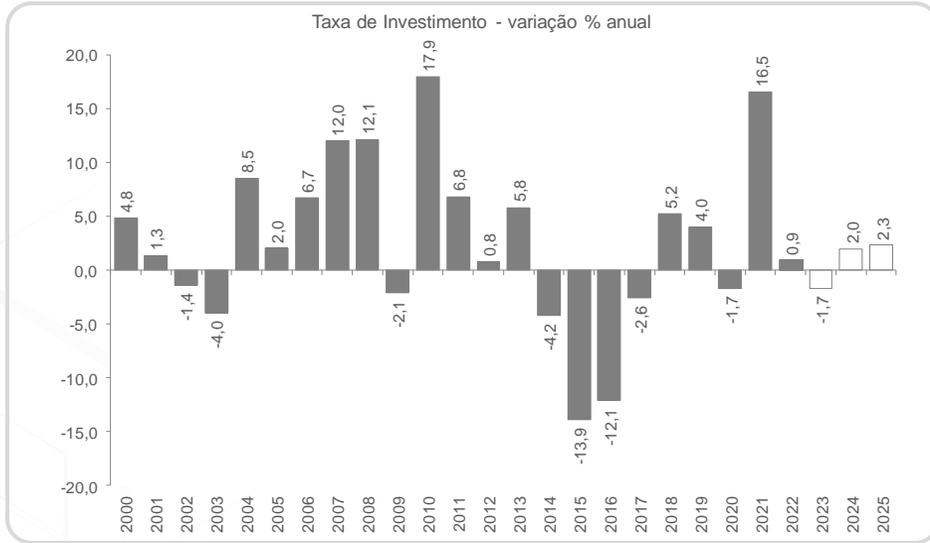
A taxa de câmbio deverá oscilar entre R\$/US\$ 4,90 e R\$/US\$ 5,00 até o término deste ano. Algumas forças influenciarão essa tendência, com fatores de alta, como o crescimento mais robusto da economia dos Estados Unidos e a diferença nas taxas de juros entre o Brasil e os EUA. Por outro lado, existem fatores que podem pressionar a taxa de câmbio para baixo, incluindo um superávit comercial recorde, um crescimento econômico doméstico que supera as expectativas e a efetiva implementação de reformas econômicas.

As reformas fiscal e tributária ainda deverão enfrentar desafios para serem completamente implementadas, com a perspectiva de um longo período de transição nos próximos anos.

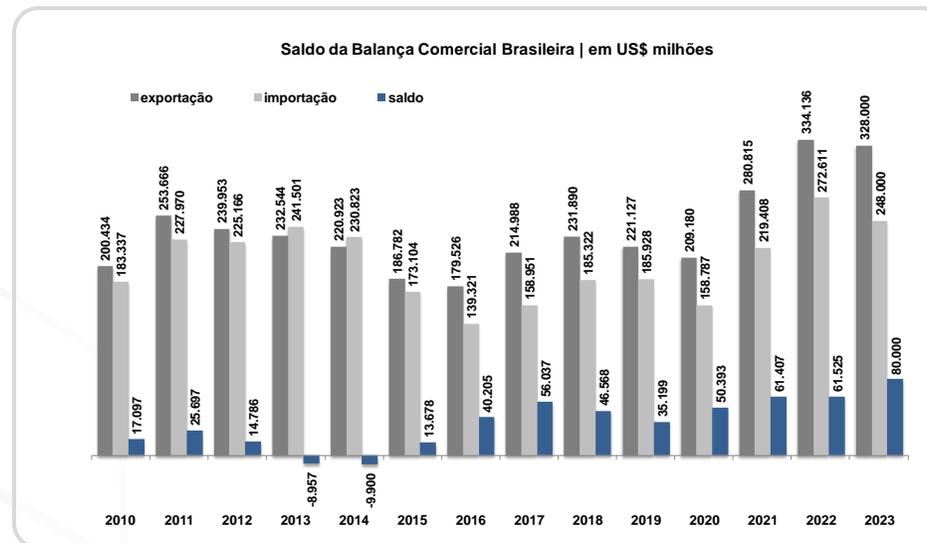
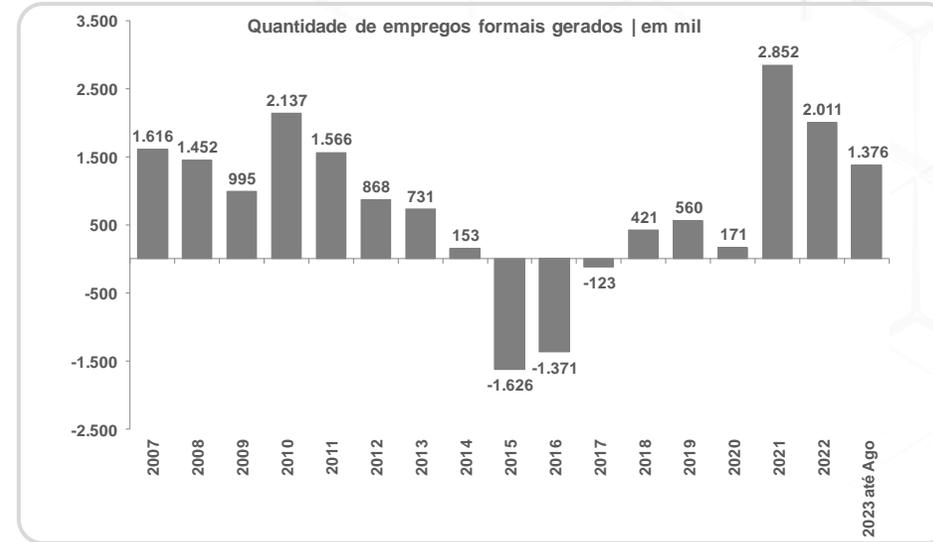
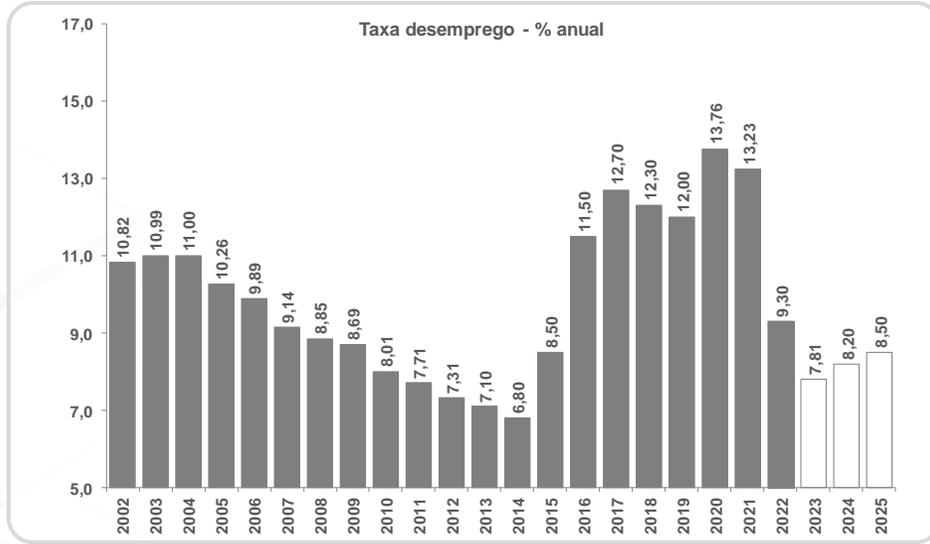
- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.
- ✓ Conflito Israel-Hamas pode impactar em elevação das cotações do petróleo, com possível pressão sobre os preços de combustíveis e consequentemente nos custos das empresas.



A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



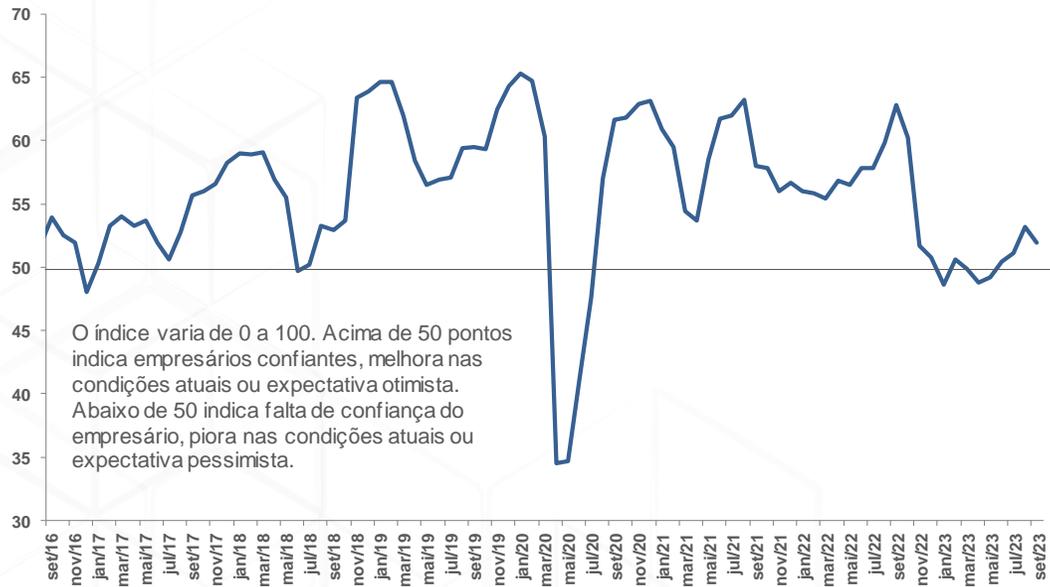
No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



Nível de confiança do empresário da indústria está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do empresário do varejo, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

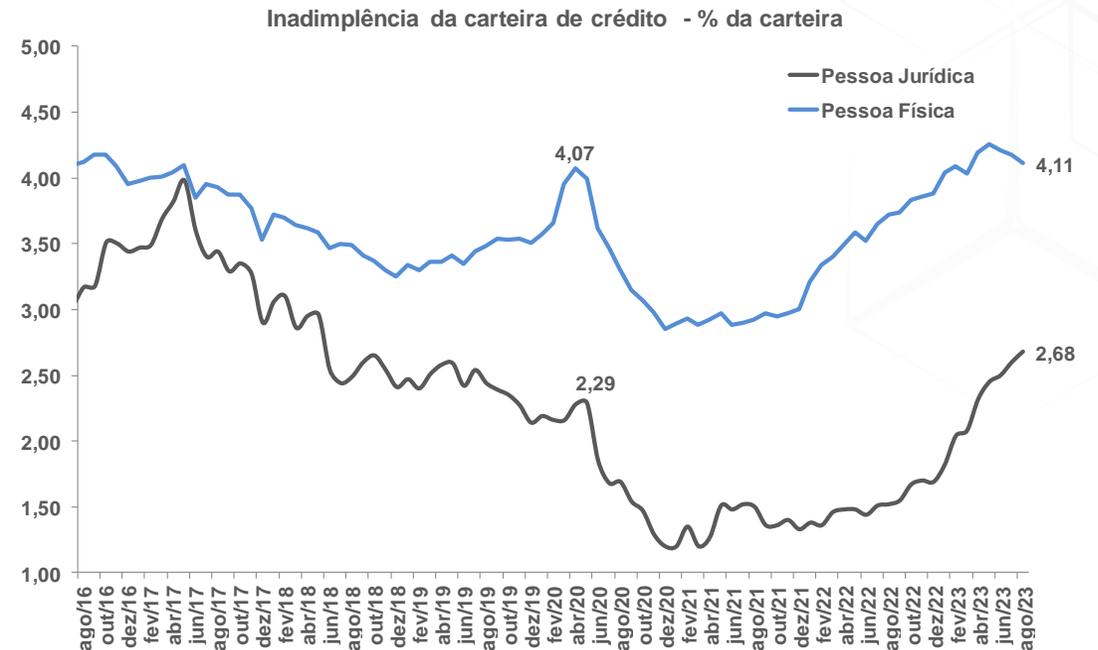
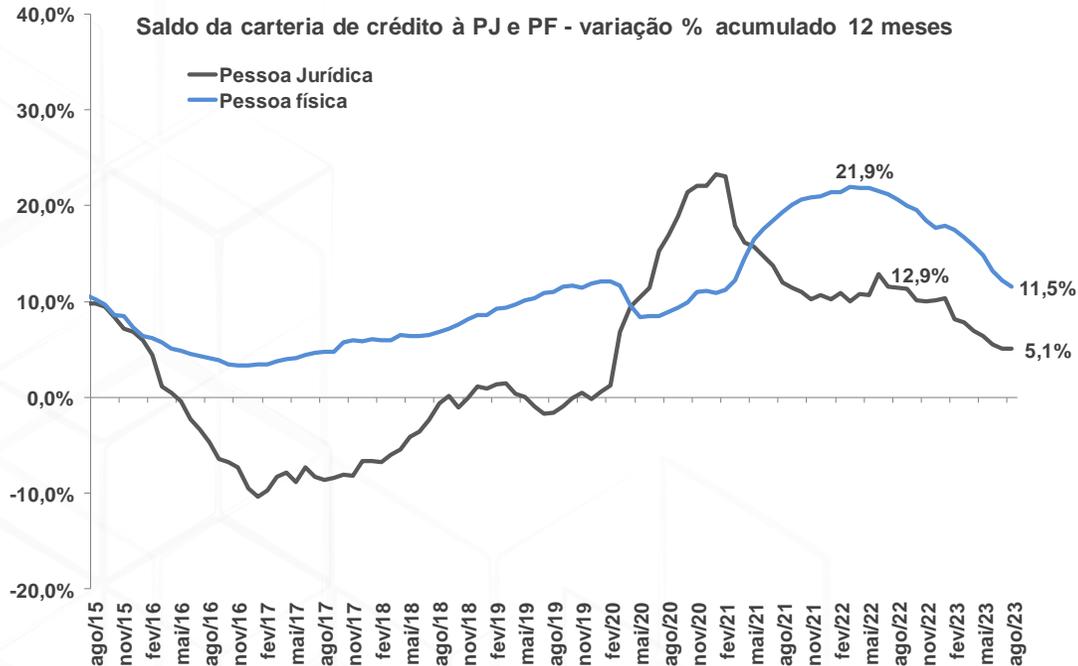


ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio

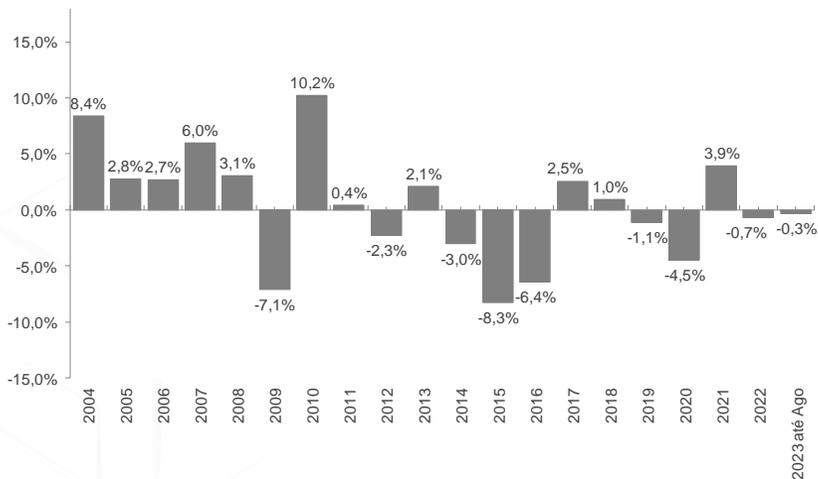


A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.



Produção Industrial - Variação % ao ano



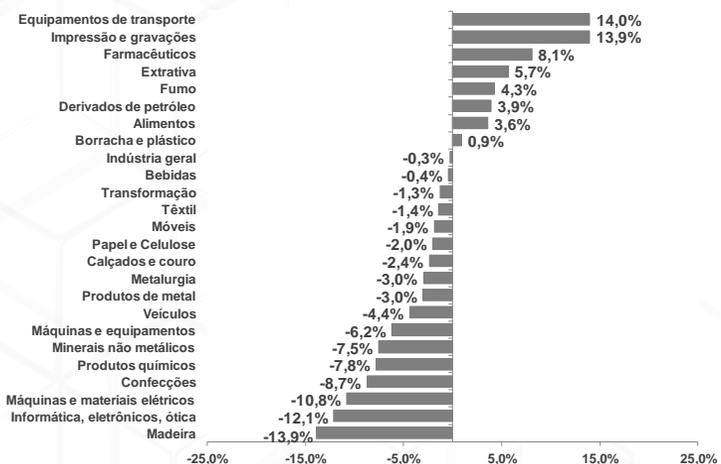
A indústria está passando por um ano com um desempenho aquém das expectativas, no entanto, há sinais promissores de recuperação no horizonte para o ano de 2024.

Até agosto deste ano, a produção da indústria nacional registrou retração de 0,3% em relação ao mesmo período do ano passado, com retração mais acentuada em setores que dependem de crédito e investimentos, enquanto os setores mais relacionados à renda, como alimentos, combustíveis e produtos farmacêuticos, apresentaram expansão.

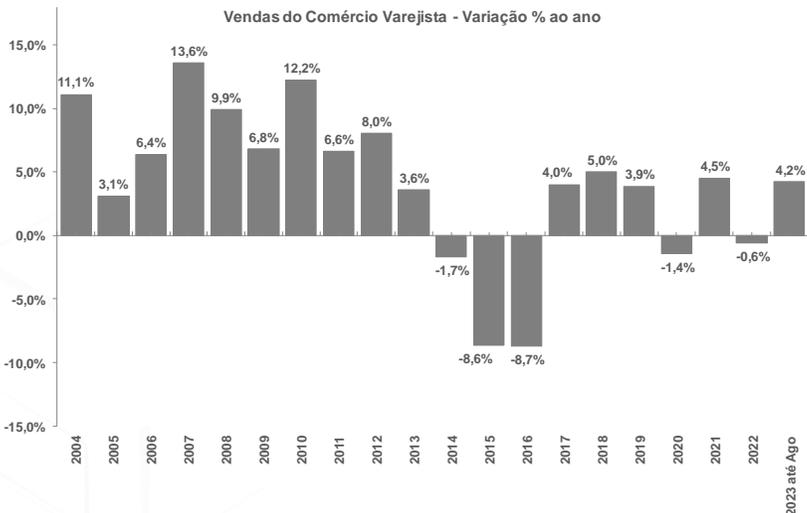
Isso indica que o crescimento econômico continua sendo impulsionado pelo consumo das famílias, que se beneficia do aumento da renda, enquanto os investimentos permanecem restritos devido às taxas de juros elevadas e à falta de confiança por parte dos empresários. Por outro lado, setores como a indústria extrativa e a fabricação de equipamentos de transporte, como embarcações, aviões e vagões, estão demonstrando um desempenho positivo, favorecidos por exportações.

As expectativas são de crescimento de 1,3% no PIB da indústria em 2023, devendo repetir a mesma taxa de expansão em 2024. O segmento de bens de capital deve registrar recuperação em 2024, com o impulso da retomada dos investimentos, que devem crescer 2,0%, após a retração de 1,7% esperada para 2023.

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Agosto 2023



Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Ago
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	-0,3%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	5,7%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,3%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,6%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	-0,4%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,3%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	-1,4%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-8,7%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-2,4%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-13,9%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,0%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	13,9%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	3,9%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-7,8%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	8,1%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	0,9%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-7,5%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-3,0%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,0%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-12,1%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,8%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-6,2%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-4,4%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	14,0%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,9%

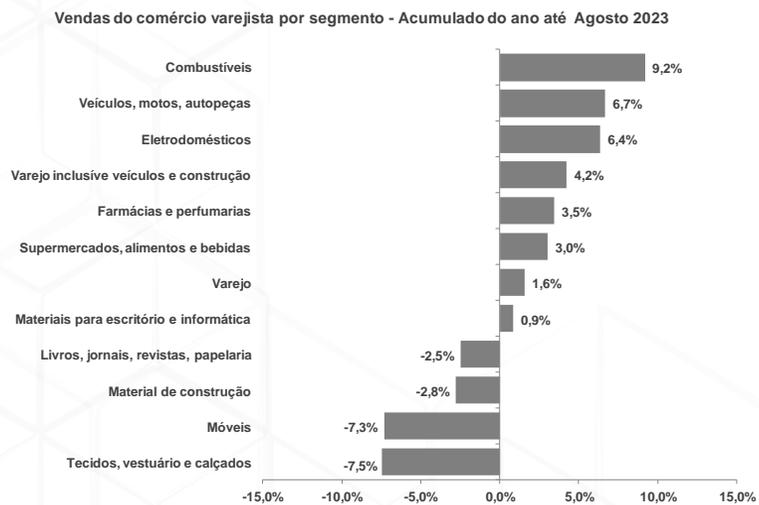


**O varejo continua registrando crescimento mais notável nos segmentos que são particularmente sensíveis à renda do consumidor.**

Até agosto deste ano as vendas no varejo cresceram 4,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse avanço foi estimulado pelas vendas em supermercados, farmácias e postos de combustíveis, que se beneficiaram do aumento da renda, decorrente da redução da inflação, assim como do sólido desempenho do emprego.

O setor de veículos leves também foi favorecido pelas políticas governamentais que incentivaram as vendas, enquanto o segmento de eletrodomésticos registrou crescimento, embora tenha partido de uma base de vendas muito baixa, uma vez que nos dois anos anteriores as vendas haviam diminuído em 15%.

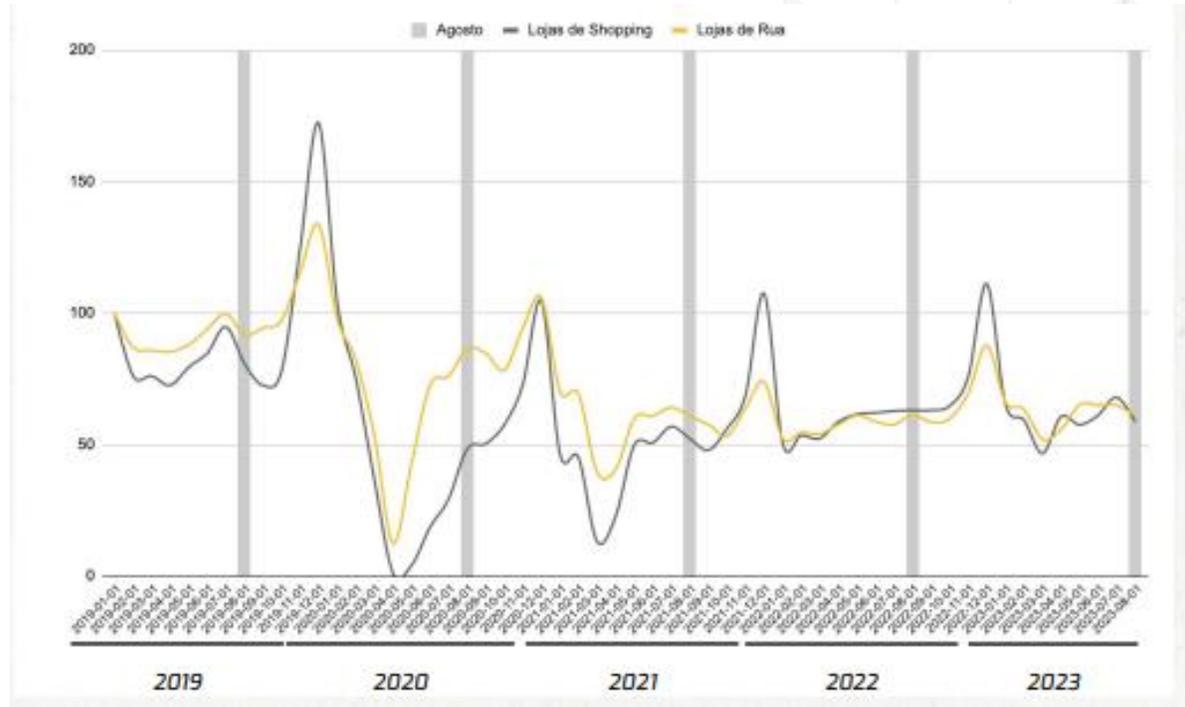
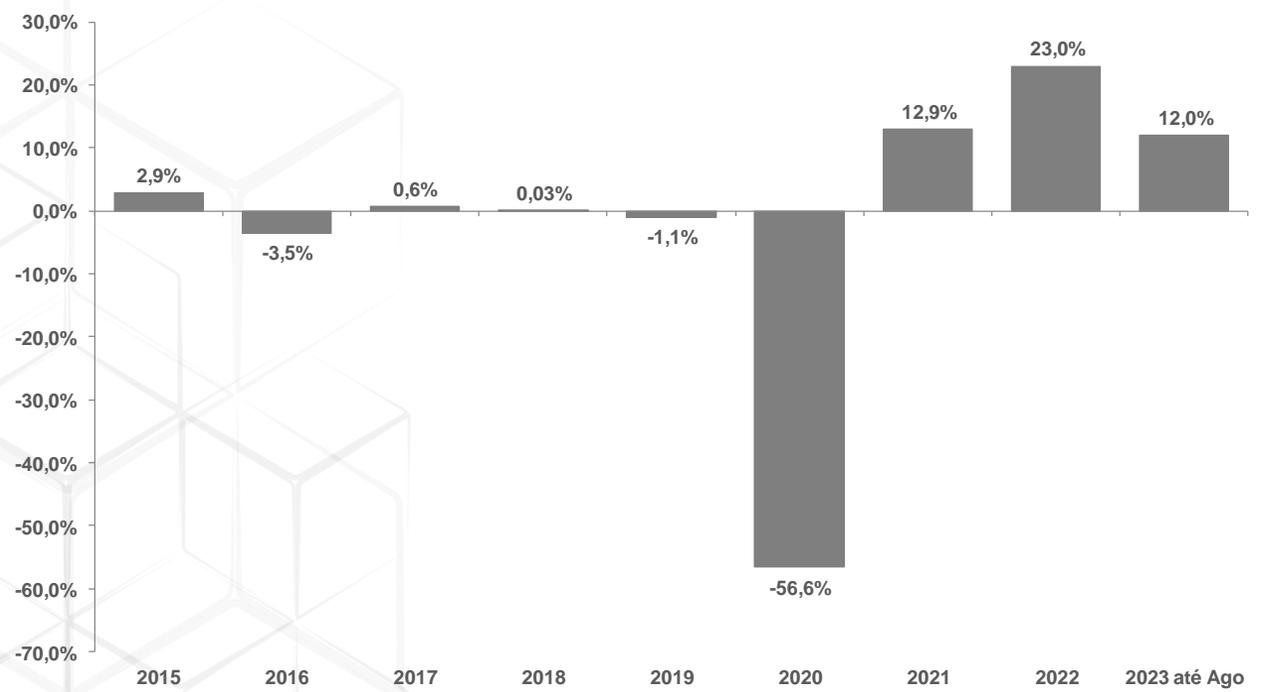
No entanto, devido às taxas de juros ainda elevadas, prevê-se que nos próximos meses as vendas de produtos duráveis, que dependem mais do crédito, desacelerem seu ritmo de crescimento. Em contrapartida, os setores mais relacionados à renda dos consumidores devem continuar apresentando um crescimento moderado.



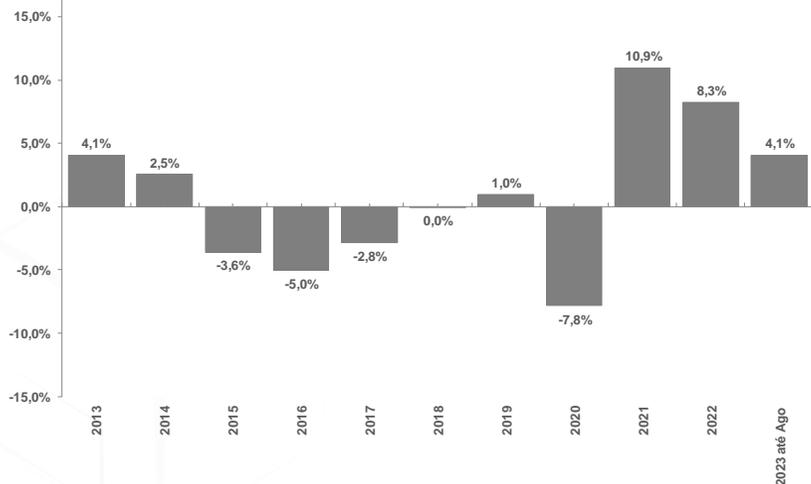
Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Ago
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	9,2%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-7,5%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-7,3%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,4%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	3,5%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-2,5%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	0,9%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-11,9%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	6,7%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-2,8%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	4,2%

# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

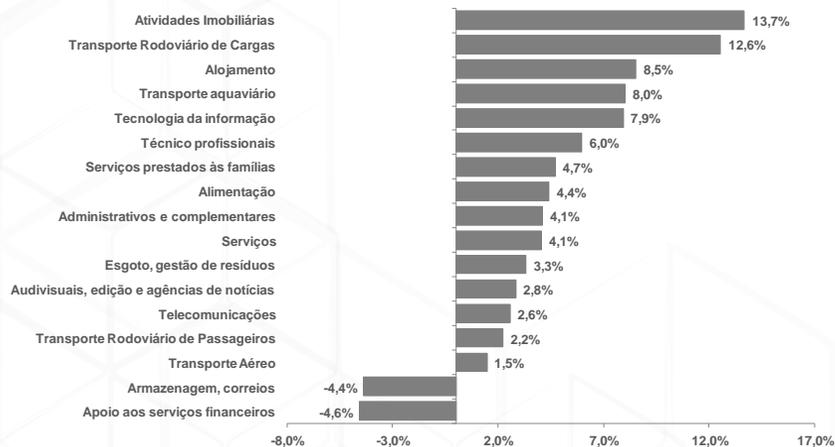


Apesar da leve desaceleração, o setor de serviços mantém o crescimento expressivo.

Até agosto deste ano, o setor de serviços cresceu 4,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior, com desempenho o positivo na maioria dos setores.

Dentro desse cenário, as projeções indicam crescimento de 2,0% no PIB do setor de serviços em 2023, com uma expectativa de expansão em torno de 1,5% em 2024.

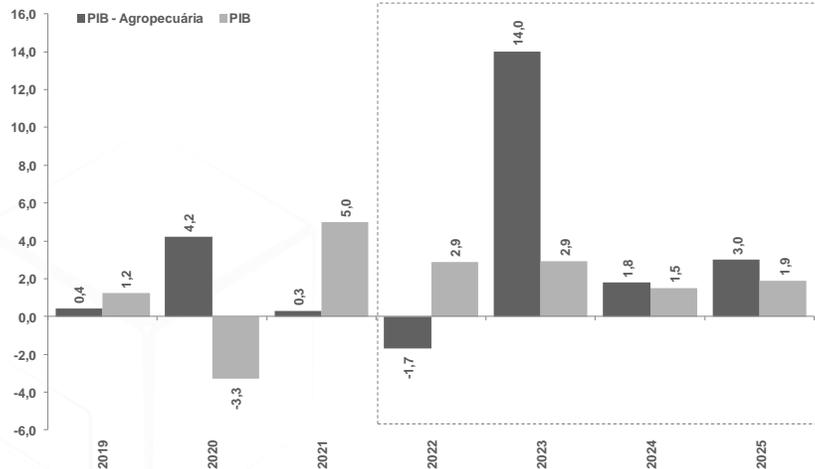
Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até Agosto 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Ago
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	4,1%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,7%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	4,9%
Alojamento (1)									8,5%
Alimentação (1)									4,4%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,6%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	5,1%
Audisvisuais, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	2,8%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	6,0%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	4,1%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	8,6%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									12,6%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									2,2%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	8,0%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	1,5%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-4,4%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-4,6%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									3,3%
Atividades Imobiliárias (1)									13,7%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total

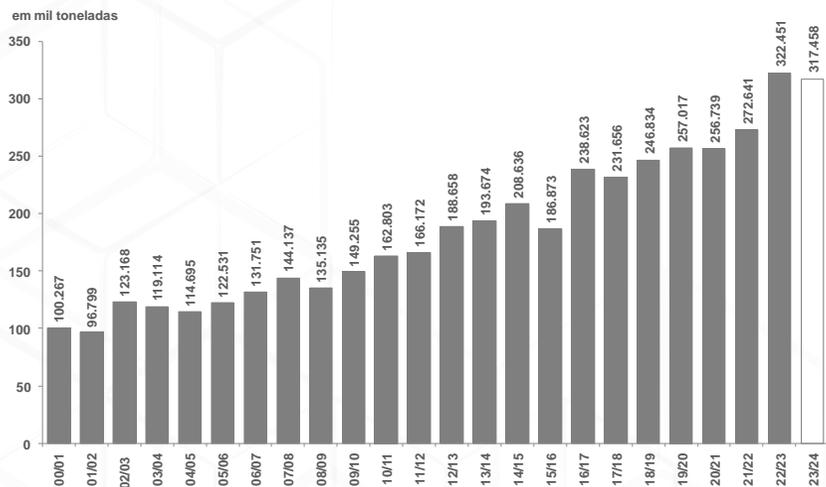


O setor do agronegócio tem atingido níveis recordes de produção nos últimos anos. A safra de grãos deste ano bateu recorde, com um crescimento estimado de 18,3%, impulsionando o crescimento de 13% no PIB agropecuário em 2023.

No entanto, para 2024, prevê-se uma normalização na safra agrícola, e as primeiras estimativas da safra que está em início de plantio indicam uma diminuição de 1,5% na produção.

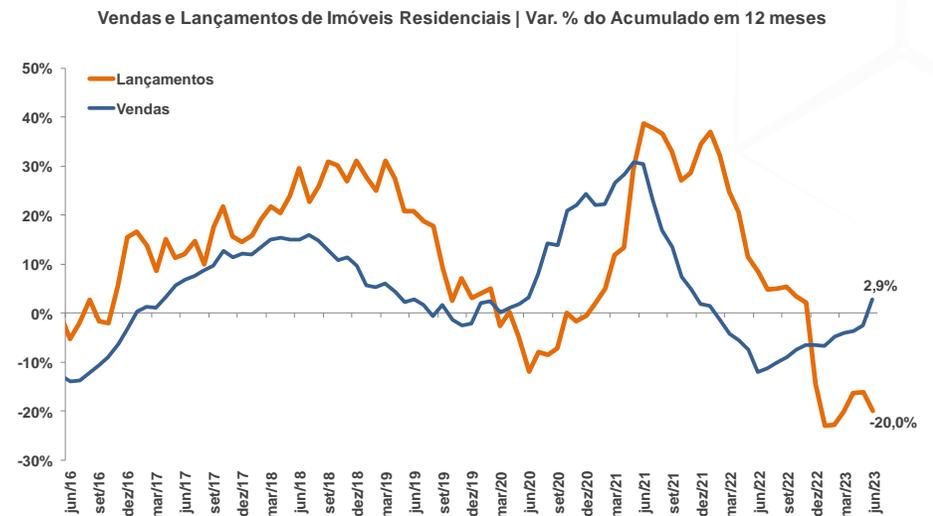
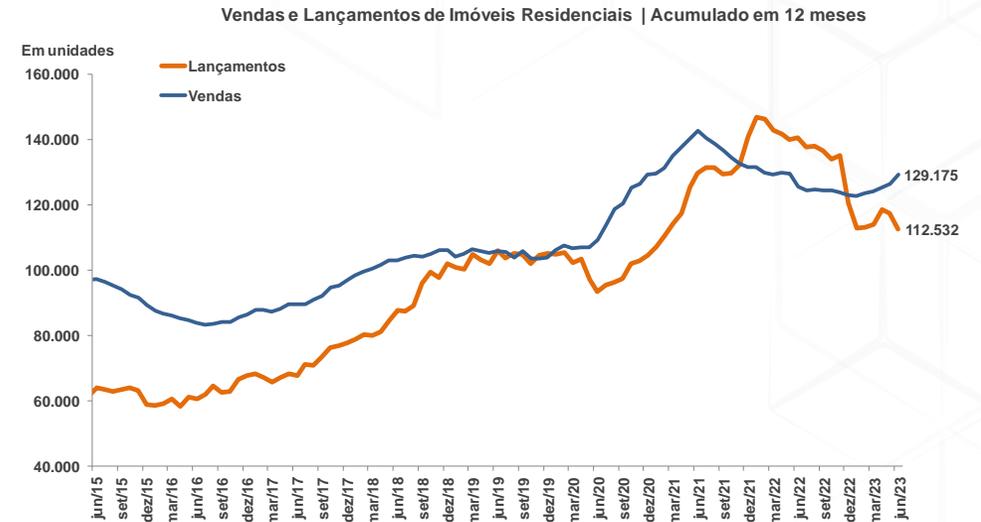
Como resultado, espera-se que o PIB agropecuário de 2024 apresente elevação de 1,8%.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



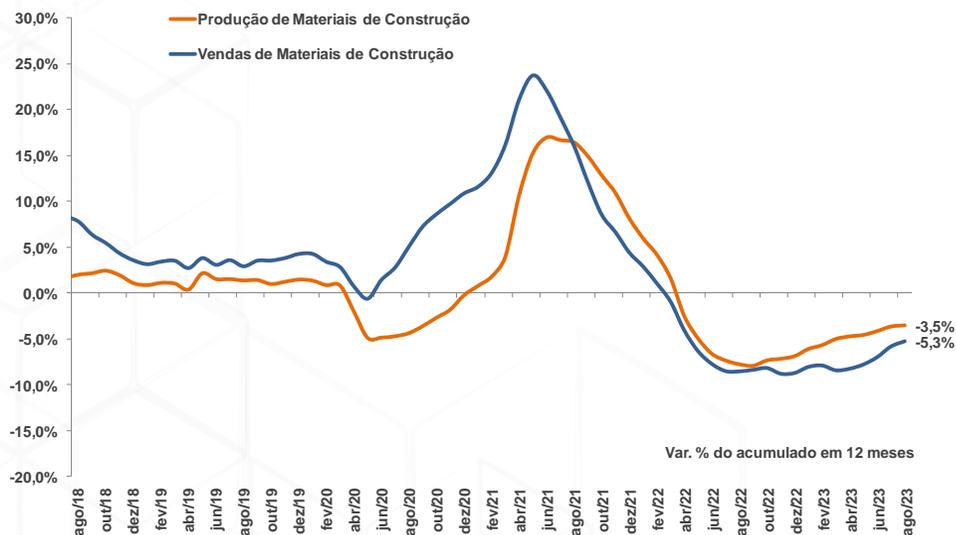
Os lançamentos de imóveis residenciais no Brasil vinham registrando crescimento robusto desde 2016, e passaram a desacelerar desde o ano passado, chegando a um recuo de 20% no acumulado de 12 meses até junho de 2023. Esse movimento já era esperado tendo em vista o estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas também passaram por movimento de retração, mas nos meses recentes reagiram e com isso, acumulam alta de 2,9% no acumulado dos últimos 12 meses até junho deste ano.

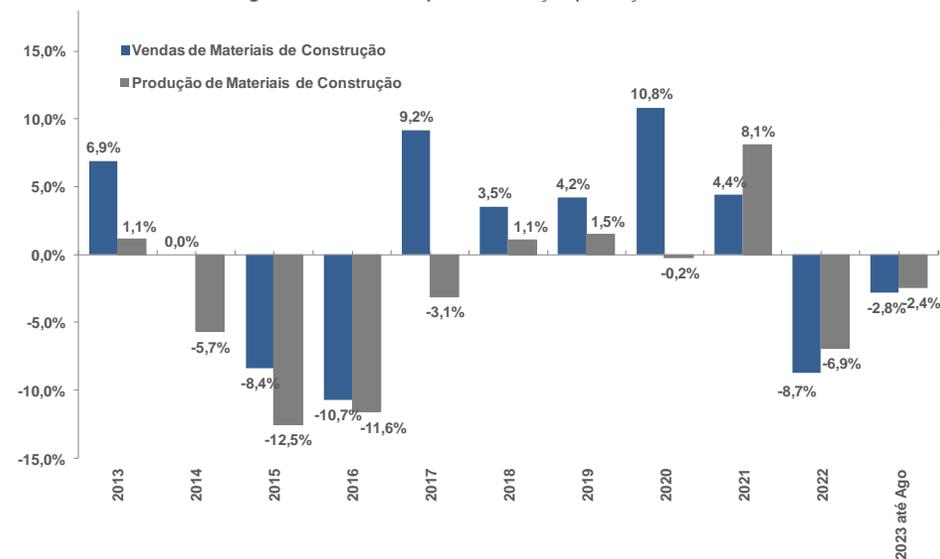


2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

2023 – Até agosto deste ano, as vendas de materiais para construção recuaram 2,8% e a produção 2,4% sobre o mesmo período do ano passado. No ano o setor deverá continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais volta do para serviços.



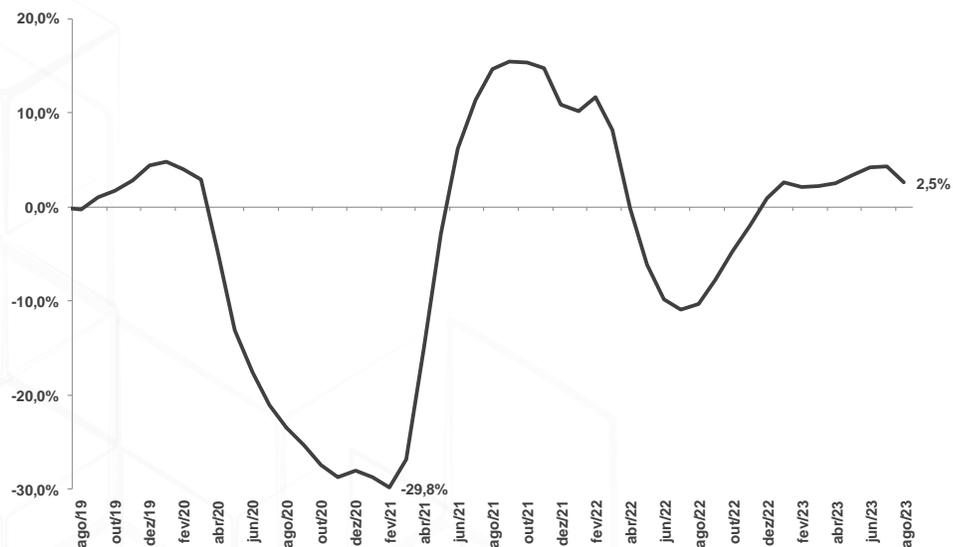
Segmento de Materiais para Construção | Variação % ao ano



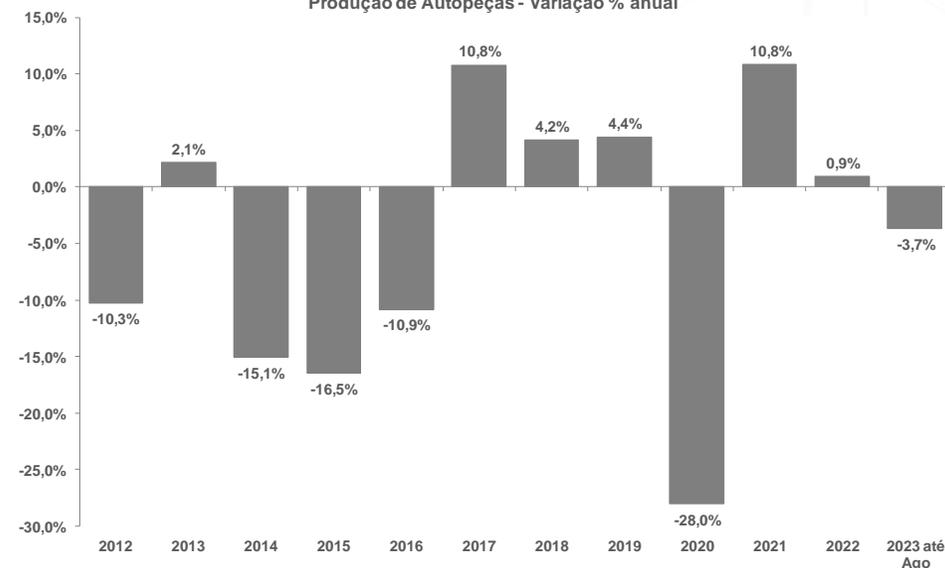
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – Até agosto deste ano a produção de autopeças recuou 3,7% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada pela retração de 27,0% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), com o ajuste da produção ao nível de estoques.

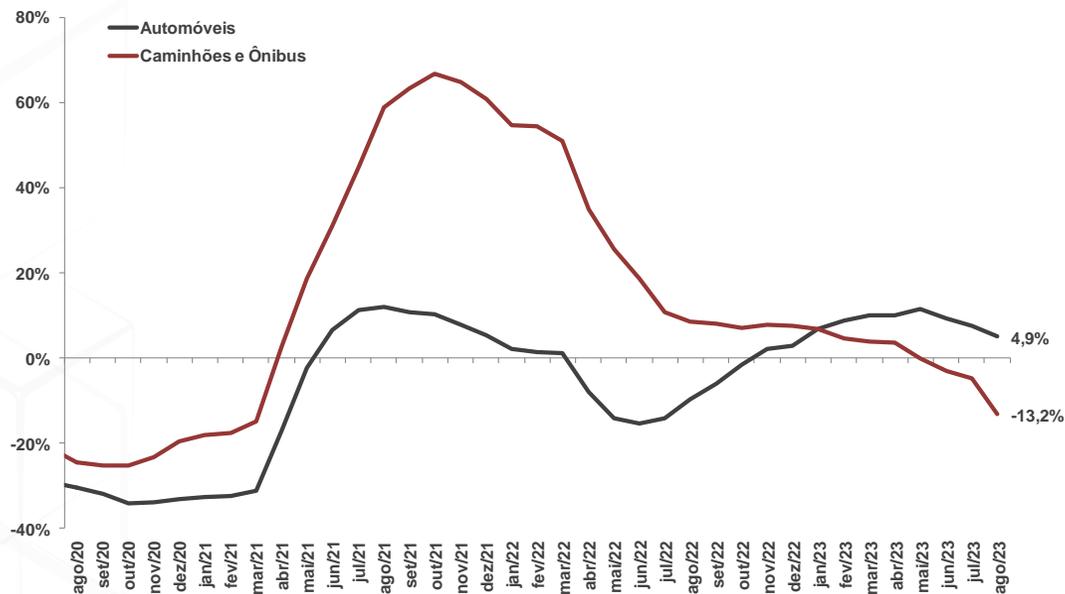
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Ago	-3,7%	2,2%	-27,0%



# Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)